A RAMIFICAÇÃO DISSIDENTE DO « ANGLICANISMO PERMANENTE »

De acordo com o Professor Tighe, os « Anglicanos permanentes » são oriundos da ordenação de quatro « bispos » em Denver em 1979. Trata-se de anglicanos que deixaram a estrutura oficial, muitas vezes à custa do abandono dos edifícios de culto. Em tais saídas, confirma-se que poucos fiéis seguem (25% a 33%). Este fato ainda mantém muitos « clérigos » anglicanos dentro da ECUSA, aguardando o momento oportuno para a dissidência. Essas ordenações de Denver tinham como objetivo « garantir um episcopado » segundo Tighe e foram realizadas ao custo de uma « irregularidade canônica permanente »! O comentário não deixa de ser irônico quando se conhece a realidade da invalidez das ordenações anglicanas e a ausência total de jurisdição nessa seita (*secta anglicana* segundo o *Votum* do Cardeal Franzelin) cortada da Igreja Católica.

Esta cisão se concretizou a partir de 1977, em decorrência da crise provocada dentro da ECUSA (Episcopais americanos) pela questão da ordenação das mulheres em 1973-74, segundo Tighe. Os 4 bispos se mostraram incapazes de permanecer unidos. A questão das sagrações, da jurisdição, das relações com as outras comunidades anglicanas e dos pontos de doutrina fragmentaram esse movimento dissidente, ao qual Tighe testemunha uma certa simpatia.

> *« A questão do que constitui a ortodoxia Anglicana surgiu sob uma forma aguda no “Anglicanismo permanente”, e, devido ao fato de que existem três ou talvez quatro respostas possíveis, as divergências a respeito disso agravam fortemente os outros motivos de divisão. »* **Professor Tighe**

Essa dissidência explodiu em várias tendências:

1 - Tendência ‘Protestante reformada’

> *« Existe o tipo de ortodoxia agressivamente Protestante Reformada que veria o surgimento do “Anglicanismo” desde os anos 1620 como um retrocesso da pureza da doutrina das reformas Elisabetanas e Edwardianas, assim como poderiam ver o Livro de Oração de 1662 como um enfraquecimento do*

> *Protestantismo puro dos de 1559 e 1552. »* **Professor Tighe**

Essa tendência pode ser ilustrada por Dale Doren, “bispo” consagrado em Denver em 1979. Em seu rastro aparecem: a Arquidiocese de Sydney, a Igreja da Inglaterra na África do Sul, a Igreja Episcopal Reformada da América. Além disso, não se reivindicando exclusivamente do “legado do anglicanismo histórico”, dois outros grupos podem ser juntados: a Igreja Anglicana Ortodoxa e a Igreja Episcopal Unida.

2 - Tendência ‘Anglo-católica’**

Ela compreende a Província Anglicana do Cristo Rei (APCK), à qual se vincula o “bispo” Robert Morse, “consagrado” em Denver.

> *« Tive o privilégio de conversar com o arcebispo Morse, que me deixou claro que, se o Anglicanismo tinha um “fundamento Católico”, este, em sua opinião, havia sido definitivamente prejudicado desde suas origens em 1559 pelo “compromisso Elisabetano”, como ele o qualificava – uma tentativa de tornar os formulários o mais ambíguos possível, assim como de permitir uma ampla introdução das “Atitudes, crenças e práticas Protestantes” - um compromisso que, segundo ele, era a missão de sua Província repudiar, a fim de produzir um Anglicanismo Católico puro, e para este propósito, como ele me confidenciou, havia se distanciado dos outros grupos “Anglicanos permanentes” que ele considerava ou Protestantes ou mais ligados a perpetuar o "compromisso Elisabetano". »* **Professor Tighe**

Tighe também acrescenta a essa tendência, o Sínodo Anglicano nas Américas (“Metropolitano” Herbert Groce). Sua posição seria supostamente “Católica ocidental”.

> *« A APCK não parece ter uma devoção particular em relação à Reforma ou algum problema fundamental com a papalidade em si, no entanto, a maioria de seus líderes poderia rejeitar a Apostolicae Curae do Papa Leão XIII (que declara os ordens Anglicanas inválidas) ou questionar a papalidade quanto a sua recusa histórica em aceitar a natureza “Católica” da Igreja da Inglaterra e de suas igrejas irmãs. »* **Professor Tighe**

Dentro desse arquipélago de grupos que explodem, se fundem e se multiplicam novamente, Tighe menciona posições características em relação à Igreja Católica. Este movimento anglicano inventa o conceito de “Ortodoxia ocidental”. Descobre-se o uso de um “cânon romano”.

>

> *« A Igreja Anglicana Católica (ACC), ao contrário, pelo menos após a perda da metade de seus participantes em 1991 com a fusão entre os partidários do Arcebispo Louis Falk com a Igreja Episcopal Americana de Anthony Clavier e antes de seu cisma em 1997, aspirava a uma espécie de "Ortodoxia Ocidental" considerando o Anglicanismo como uma restauração, em parte pelo menos, dessa Ortodoxia comum do primeiro milênio que foi, no Ocidente, ofuscada pela ascensão do "**papalismo**" a partir do século XI. No entanto, foi dito que a ACC minimizou a natureza normativa dessa visão "pro-orientalista" desde 1997, embora eu não saiba se isso é verdade. O grupo minoritário após o cisma de 1997, a Santa Igreja Católica de Rito Anglicano, não conserva a normatividade da teologia Ortodoxa para uma verdadeira compreensão da catolicidade, mas sustenta que a tradição litúrgica e o gênio espiritual anglicano podem adequadamente representá-la em um modo Ocidental; mas em 1999, esse grupo também se dividiu com o surgimento da Santa Igreja Católica de Rito Ocidental, que, considerando o Anglicanismo histórico como uma tentativa de resolver os "problemas Ocidentais" em princípios Ocidentais e, em última análise, apenas soma os problemas, deixou de se considerar de qualquer forma "**Anglicana**" mas utiliza uma liturgia no estilo do Livro de Oração, embora com um Cânon Romano "**Gregoriano**" (como eles o definem) utilizado exclusivamente. »* **Professor Tighe**

Dentro da corrente que desenvolve a ortodoxia "de rito ocidental", em relação à qual os ortodoxos orientais permanecem muito hostis, é mencionada a ressurreição de ritos extintos, e a este respeito a Igreja Galicana e algumas tendências gnósticas. Virgo-Maria.org já publicou uma análise sobre este assunto através da evocação da personalidade de Hyacinthe Loyson[5].

Tighe também menciona a Igreja Católica Nacional Polonesa (PNCC) durante o período de 1976-1985. Dessa última, subsiste apenas uma paróquia em Denver.

Diante dessa alternância de fragmentação e reunificações, Tighe previu que ao final *« o verdadeiro conceito de "Anglicanismo permanente" em si se esvazia de seu sentido na prática, dada a grandeza das diferenças »*

Um cisma previsível dentro da Igreja conciliar dos Estados Unidos

Em 2001, quando Tighe pronuncia sua conferência, ele pressente um cisma iminente dentro da Igreja conciliar nos Estados Unidos.

> « Eu não penso que o estado de divisão da Igreja Católica em países como os EUA, o Canadá e em outros lugares – para não falar apenas dos países de língua inglesa – possa continuar indefinidamente. Um cisma certamente vai ocorrer, ou

> pelo menos uma grande defeção por parte dos Católicos. A Igreja Católica dos EUA opera em uma tonalidade de dioceses tão ampla quanto se pode imaginar, desde o cardeal Mahony em Los Angeles até o Arcebispo Chaput de Denver e o bispo Bruskewitz de Lincoln, e todas as nuances entre esses extremos (O Canadá, por outro lado, ainda é dominado por bispos liberais, os piores sendo os "***Francófonos***"*). »* **Professor Tighe**

Descrevendo a deriva e a decomposição avançada da Igreja conciliar nos Estados Unidos, Tighe sinaliza que o único ponto onde a Roma modernista marca uma oposição é a questão da tradução dos textos litúrgicos para o vernáculo (documento *Liturgiam Authenticam*). Desde a conferência de Tighe, no final de 2006, Ratzinger acaba de publicar um texto sobre a tradução do *pro multis*, em “ *for many*”. Trata-se de uma peripécia final nesta questão que permanece marginal. É bastante cômico que o padre Lorans e o site da Porta Latina do Distrito da França da FSSPX tenham elevado essa questão insignificante a um grande destaque, e que o padre Barthe, promotor da “reforma da reforma”, a tenha apresentado como o início da grande restauração, que não será verdadeiramente mais do que uma consolidação da reforma conciliar em uma forma de reforma Anglo-Tridentina.

Sobre a rebelião que se aproxima dentro da Igreja conciliar nos Estados Unidos, Tighe recomenda a leitura do cenário proposto por Lee Penn (ex-episcopaliano que se tornou conciliar) e publicado na *New Oxford Review*: *« O grande realinhamento de 2004-2012 ».* Segundo Tighe:

> *« Para esses Católicos de Rito Anglicano, no entanto, a Liturgiam Authenticam oferece a possibilidade de liderar um renovamento litúrgico autenticamente Católico. Circunstâncias difíceis provocaram atrasos prejudiciais na publicação do Livro do Culto Divino do Rito Anglicano oficial (“característico” em sentido litúrgico), mas considerando que partes do Rito II (a versão “Inglesa contemporânea” de seu rito de Missa) e até mesmo do Rito I das Orações da Oferta (a versão “Inglês clássico”), extraídas tal como estão do Missal Romano de 1970, estão disponíveis apenas em Inglês contemporâneo que discorda do resíduo desse Rito e contraria evidentemente as exigências da Liturgiam Authenticam, sua revisão à luz deste recente documento faria da Missa Católica de Rito Anglicano um culto Católico exemplar neste país. Uma rápida conclusão deste trabalho seria uma contribuição notável à vida da Igreja Católica enquanto tal no mundo de língua Inglesa. »* **Professor Tighe**

Assim, a questão das traduções vernáculas para o mundo anglo-saxão oferece a oportunidade aos anglicanos que se integraram à Igreja conciliar de liderar uma restauração supostamente católica. Notemos, o que Tighe não percebeu, que em termos estratégicos de subversão, essa posição dos anglicanos dentro da Igreja conciliar é hábil. As peles de ovelhas da “reforma da reforma” cobrem, portanto, “lobos anglicanos”.

[5] Mensagem de 11 de novembro de 2006: http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-10-A-00-Role_de_Hyacinthe_Loyson.pdf

---

Revision #6
Created 17 August 2024 03:09:12 by Admin
Updated 17 August 2024 22:49:28 by Admin